



REVISÃO

Desenvolvimento de transtornos mentais relacionados ao trabalho durante pandemia de covid-19: uma revisão integrativa

Development of work-related mental disorders during covid-19 pandemic: an integrative review

Desarrollo de los trastornos mentales relacionados con el trabajo durante la pandemia de covid-19: una revisión integradora

Itamara Santos da Costa¹, Francisco Braz Milanez Oliveira²

RESUMO

Objetivo: Sintetizar e integrar os resultados de estudos anteriores para fornecer uma visão geral abrangente sobre a prevalência de transtornos mentais associados ao trabalho durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultados:** foram encontrados 329 artigos, dos quais 21 foram para triagem e selecionados 07 que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão para análise detalhada. A prevalência de transtornos mentais identificadas no período do estudo foi de ansiedade, depressão, estresse distúrbios do sono, estresse ocupacional, Burnout e estresse pós-traumático. **Conclusões:** os principais fatores desencadeantes dos transtornos mentais foram: o isolamento e o distanciamento social, o medo da pandemia, as mudanças nas formas convencionais de trabalho e as incertezas em relação ao futuro.

Descritor: transtornos mentais; pandemia de COVID-19; saúde mental de trabalhadores.

ABSTRACT

Objective: To synthesize and integrate the results of previous studies to provide a comprehensive overview of the prevalence of work-associated mental disorders during the COVID-19 pandemic in Brazil. **Methodology:** integrative literature review carried out in electronic databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). **Results:** 329 articles were found, of which 21 were for screening and 07 were selected that met the inclusion and exclusion criteria for detailed analysis. The prevalence of mental disorders identified during the study period was anxiety, depression, stress, sleep disorders, occupational stress, burnout and post-traumatic stress. **Conclusions:** the main triggers of mental disorders were: isolation and social distancing, fear of the pandemic, changes in conventional ways of working and uncertainties regarding the future.

Keywords: mental disorders; COVID-19 pandemic; mental health of workers.

RESUMEN

Objetivo: sintetizar e integrar los resultados de estudios anteriores para proporcionar una visión integral de la prevalencia de los trastornos mentales asociados al trabajo durante la pandemia de COVID-19 en Brasil. **Metodología:** revisión integradora de literatura realizada en bases de datos electrónicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) y Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS). **Resultados:** Se encontraron 329 artículos, de los cuales 21 fueron para screening y se seleccionaron 07 que cumplieron con los criterios de inclusión y exclusión para el análisis detallado. La prevalencia de los trastornos mentales identificados durante el período de estudio fue ansiedad, depresión, estrés, trastornos del sueño, estrés ocupacional, burnout y estrés postraumático. **Conclusiones:** los principales desencadenantes de los trastornos mentales fueron: aislamiento y distanciamiento social, miedo a la pandemia, cambios en las formas convencionales de trabajo e incertidumbres respecto al futuro.

Descriptor: trastornos Mentales; pandemia de COVID-19; salud mental de los trabajadores.

¹Acadêmica de Enfermagem do Centro de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA. Caxias (MA), Brasil. E-mail: itasantos1805@gmail.com

²Doutorado em Medicina Tropical - FioCruz/IOC. Docente do Centro de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA. Caxias (MA), Brasil. E-mail: brazmilanez@gmail.com

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença respiratória contagiosa que se espalhou globalmente, levando a medidas de confinamento, quarentenas e distanciamento social em muitas regiões. Isso afetou drasticamente a dinâmica do trabalho, com muitos trabalhadores sendo forçados a adotar o trabalho remoto, também conhecido como home office, para evitar a propagação do vírus (Xavier *et al.*, 2020).

Esta pandemia impactou drasticamente o cotidiano de milhões de pessoas em todo o mundo. O distanciamento social, as restrições de movimentação e as preocupações com a saúde tornaram-se parte integrante da vida diária. Essas mudanças afetaram diretamente a esfera profissional, com a transição para o trabalho remoto se tornando a norma para muitos. A incerteza em relação à segurança no local de trabalho e a necessidade de equilibrar as demandas profissionais com os pessoais criaram um ambiente de estresse sem precedentes. Essas mudanças drásticas no cotidiano impactaram significativamente a relação das pessoas com o trabalho (Silveira *et al.*, 2023).

Silveira *et al.* (2023) conceitua que os transtornos mentais são condições que afetam o funcionamento cognitivo, emocional e comportamental de uma pessoa, muitas vezes causando sofrimento significativo e prejudicando sua qualidade de vida. Podendo variar em gravidade e manifestar-se de diversas maneiras, desde ansiedade e depressão até transtornos psicóticos, como esquizofrenia. O estigma social em torno dos transtornos mentais frequentemente impede que as pessoas busquem ajuda adequada, atrasando o diagnóstico e tratamento. Portanto, é fundamental promover a conscientização e a compreensão sobre os transtornos mentais, estigmatizar a busca de ajuda profissional e garantir o acesso a serviços de saúde mental de qualidade para melhorar o bem-estar e a vida das pessoas afetadas por essas condições.

Os transtornos mentais relacionados ao trabalho, como ansiedade, depressão, estresse e esgotamento, aumentaram significativamente durante e após a pandemia de COVID-19. Isso ocorreu por várias razões. Em primeiro lugar, o isolamento social, necessário para conter a propagação do vírus, levou ao isolamento social. A falta de interação face a face com colegas de trabalho e amigos pode contribuir para sentimentos de solidão e depressão (Lipp, Lipp, 2020). Além disso, muitos trabalhadores enfrentaram pressões adicionais devido às mudanças nas demandas de trabalho durante a pandemia. A adaptação ao trabalho remoto, a preocupação com a segurança no local de trabalho e a incerteza econômica foram fontes de estresse.

Ainda, Luz *et al.* (2021) citam que os transtornos mentais relacionados ao trabalho são condições psicológicas que resultam das pressões e desafios específicos encontrados no ambiente de trabalho. Eles podem incluir a Síndrome de Burnout, que se manifesta como exaustão física e emocional devido ao estresse crônico no trabalho, e a Ansiedade de Desempenho, caracterizada pelo medo constante de não cumprir as expectativas profissionais.

Faro *et al.* (2020) afirmam que pandemia de COVID-19 agravou consideravelmente a incidência e a gravidade dos transtornos mentais relacionados ao trabalho. Com a transição para o trabalho remoto e a ausência do suporte social tradicional do ambiente de trabalho, muitos trabalhadores enfrentaram um aumento significativo do isolamento e do estresse. A incerteza econômica causada pela pandemia também contribuiu para a ansiedade relacionada ao trabalho.

Nesse sentido, Bezerra *et al.* (2020) em seu trabalho discorre que a demanda por flexibilidade e a sensação constante de estar "sempre ligado" devido à tecnologia digital aumentaram a pressão sobre os trabalhadores. Como resultado, os transtornos mentais relacionados ao trabalho se tornaram mais prevalentes e mais desafiadores de gerenciar, representando um impacto duradouro da

pandemia no bem-estar dos trabalhadores em todo o mundo.

Em acréscimo, Ferreira (2021) especifica que o home office, embora ofereça flexibilidade, pode resultar na dificuldade de estabelecer limites claros entre a vida pessoal e profissional. Isso pode levar ao esgotamento, pois os trabalhadores têm dificuldade em se desconectar do trabalho. Além disso, a incerteza sobre a duração da pandemia, as consequências econômicas e a saúde pessoal contribuíram para níveis elevados de ansiedade e preocupação. Em alguns casos, o home office levou a uma maior carga de trabalho, pois os trabalhadores sentiram a necessidade de demonstrar produtividade constante devido à falta de supervisão direta.

Este estudo teve como problemática: Como as mudanças na forma de trabalho, impactaram a saúde mental dos trabalhadores durante a pandemia de COVID-19? Essas mudanças resultaram no desenvolvimento de transtornos mentais relacionados ao trabalho? Para tal, objetivou-se sintetizar e integrar os resultados de estudos anteriores para fornecer uma visão geral abrangente sobre a prevalência de transtornos mentais associados ao trabalho durante a pandemia do COVID-19 no Brasil

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura do tipo descritiva com abordagem qualitativa à medida que será analisado e interpretado os achados obtidos no levantamento bibliográfico como também baseado na experiência dos autores na realização da revisão bibliográfica.

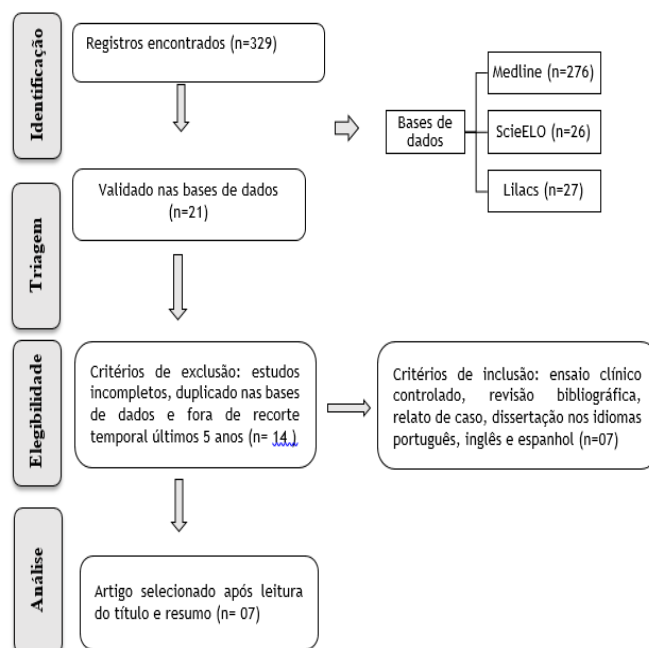
O estudo foi organizado nas seguintes etapas: elaboração da questão norteadora, revisão bibliográfica e amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos trabalhos e discussão dos achados. Os dados foram obtidos através de buscas em fontes secundárias nas bases de dados online: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e

do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) durante o período de setembro a outubro de 2023 utilizando descritores, de acordo com Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Pandemia”, “Transtornos mentais”, “Saúde Mental” “Trabalho” e “COVID-19” combinados aos seguintes operadores *booleanos*: AND e OR, a fim de realizar uma busca integrada, totalizando 329 artigos.

Para a identificação dos estudos relevantes, foram incluídos no estudo ensaio clínico controlado, revisão bibliográfica, relato de caso, dissertações, teses e monografias, nos quais apresentam-se disponíveis na íntegra, completos e publicados durante o recorte temporal de 2020 até 2022. Ademais, trabalhos nos idiomas português, inglês e espanhol que retratassem a temática e à questão norteadora: “Como a pandemia do COVID-19 afetou a saúde mental dos trabalhadores?”.

Em contrapartida, foram excluídos da pesquisa estudos incompletos, que não fazem referências ao objetivo do estudo, duplicados nas bases de dados e fora do recorte temporal. Ao final da busca, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 21 artigos dos quais foram lidos título e resumo e agrupados 08 trabalhos para análise. A síntese metodológica dos achados da revisão integrativa foi agrupada em forma de fluxograma, conforme apresentado na figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do processo de busca e seleção dos estudos - Caxias, MA, Brasil, 2023



Fonte: Bases de dados

RESULTADOS

Destaca-se que as obras selecionadas foram lidas na íntegra, onde na busca dos dados, a partir dos descritores, foram selecionados 21 artigos, dos quais 14 foram excluídos e 07 foram incluídos no estudo. Os artigos selecionados foram inteiramente lidos para melhor se abranger o debate sobre o tema e a problemática proposta e organizados na seguinte tabela:

Tabela 01: Descrição com as informações gerais dos estudos analisados, segundo autor, ano de publicação, base de dados, objetivo, doença mental, fatores associados e perfil da amostra.

| Código do artigo | Autor/Ano e Base de dados | Objetivos | Doença Mental e Fatores associados |
|------------------|-------------------------------------|--|---|
| A1 | ALMINO, R. et al. (2021) Scielo | Identificar os estressores ocupacionais em profissionais de saúde e as intervenções voltadas para a prevenção no contexto da COVID-19, fundamentado no Modelo de Sistemas de Betty Neuman. | Doença Mental: Estresse ocupacional. O conhecimento restrito sobre a doença, a alta mortalidade, a ausência de um medicamento eficaz para o tratamento do novo coronavírus, contribui com o receio do profissional em adquirir a doença e expor seus familiares. Observa-se que o momento de desparlamentação dos EPIs e a vigilância constante ao aparecimento dos sintomas sugestivos da infecção pelo novo coronavírus podem contribuir para o estresse ocupacional. |
| A2 | ALMEIDA, J.F. et al. (2022) Scielo | Analisar a prevalência de Transtorno de Estresse Pós-Traumático e os fatores associados ao desenvolvimento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. | Doença Mental: Estresse Pós-Traumático Observou-se a prevalência associada a fatores como idade até os 35 anos, uso de medicamentos psicotrópicos e mudanças financeiras e emocionais. O aumento em suas atividades profissionais no serviço de saúde, também influenciou diretamente no aumento do estresse. |
| A3 | NORREGA, M. et al. (2022) MEDLINE | Analisar relações entre variáveis do contexto social e clínico com sintomas psicopatológicos em profissionais de enfermagem de diferentes regiões geográficas do Brasil durante a pandemia de COVID-19. | Doença Mental: Ansiedade e Depressão. Observou-se que no contexto pandêmico, o medo de ser infectado e de transmitir a doença a familiares/pessoas próximas pode ser uma experiência estressante e está associada a níveis mais elevados de danos psicológicos. |
| A4 | SILVA, F. V. et al. (2022) LILACS | Identificar, na literatura científica, os efeitos da pandemia e fatores associados à saúde mental de profissionais de saúde que atuam no enfrentamento da COVID-19. | Doença Mental: Ansiedade, depressão e distúrbios do sono. O alto risco de infecção, o aumento da carga de trabalho, a falta de EPI e as mudanças no estilo de vida são fatores contribuintes para a incidência de problemas de saúde mental, como a ansiedade e a depressão, que afetam a qualidade de trabalho. |
| A5 | FALCÃO, P. et al. (2021) LILACS | Compreender se a vivência do home office adotado de forma emergencial na pandemia trouxe impactos para a saúde mental do trabalhador. | Doença Mental: Estresse e ansiedade. Observou-se que incertezas sobre o que pode acontecer parecem estar relacionadas a duas questões decorrentes da realidade social e econômica: se contaminar com a doença da Covid-19 e não ter certeza quanto a continuação do trabalho, sendo o isolamento social considerado fator de risco para o adoecimento mental, mas não o único, pois existem outros fatores que influenciam, a exemplo das condições de crise econômica, risco de desemprego, consumo de informações erradas sobre a doença, aumentando o medo e a ansiedade. |
| A6 | FARIA, M. et al. (2021) LILACS | Identificar as repercussões na saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento da Covid-19 no primeiro ano do contexto pandêmico. | Doença Mental: Ansiedade, depressão, estresse, transtorno de estresse pós-traumático, transtornos mentais do sono e Burnout. Observou-se que a assistência aos pacientes com Covid-19 representou um grande motivo de ansiedade, os estudos indicaram ainda que outras preocupações a exposição da família, preocupações sobre quantidade de Equipamento de Proteção Individual(EPI) disponível e mudanças no protocolo de atendimento estar na assistência direta ao usuário |
| A7 | SOUZA, N.V.D.O et al. (2021) LILACS | Refletir sobre o contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem na pandemia da Covid-19 e as repercussões para saúde mental desses profissionais. | Doença Mental: Burnout, depressão, ansiedade patológica, síndrome do pânico, estresse ocupacional. O estudo demonstrou que entre as principais causas desses transtornos constata-se a queda dos salários e a pouca ou nenhuma valorização social e profissional. Evidencia-se também a incerteza sobre o cenário e as mudanças recorrentes no dia a dia, além da alta transmissibilidade do vírus e do seu potencial de levar o paciente rapidamente a um estado crítico. |

Conforme análise dos estudos selecionados, encontrou-se durante a pandemia de COVID-19 uma prevalência de transtornos mentais como: Estresse ocupacional (A1, A7),

Estresse pós-traumático (A2, A6) Ansiedade (A3, A4, A5, A6 e A7), Depressão (A3, A4, A6 e A7), Burnout (A6, A7) Distúrbios do sono (A4) e Síndrome do pânico (A7).

Os principais fatores intrapessoais associados ao desenvolvimento destes transtornos, identificados na literatura, foram: Estresse Ocupacional (Mudança nos relacionamentos sociais, medo de transmitir a doença aos familiares, vivenciar colegas e familiares adoecerem pela doença e o luto por entes queridos) (A1), Estresse pós traumático (Sentimentos de medo, tensão devido o aumento da exposição ao Coronavírus, preocupação quanto ao risco de auto contaminação e transmissão do vírus para os seus familiares, ser jovem e mulher, pouca anos de formação profissional) (A2 e A6), Ansiedade (Mudanças no estilo de vida, isolamento da família, restrição das interações sociais, diminuição do contato físico e atividades de lazer, medo da própria morte e/ou de pessoas próximas) (A3,A4,A5,A6,A7), Depressão (Medo de contaminação com o vírus, preocupação com familiares e amigos, sentimento de luto) (A3,A4,A6,A7), Burnout (medo de auto contaminação e contaminação de familiares, sentimento de desvalorização profissional) (A6 e A7), Distúrbios do sono (Medo de contaminação com o vírus e preocupação com familiares) (A4,A6) e Síndrome do pânico (incertezas sobre o cenário, preocupação com o futuro e medo da doença) (A7).

E os fatores extrapessoais foram: Estresse Ocupacional (sistema de saúde inadequado e sobrecarga de trabalho, prolongamento da jornada de trabalho, formação profissional inadequada para o cenário de crise e incertezas em relações as medidas terapêuticas.)(A1 e A7), Estresse pós-traumático (aumento da carga de trabalho e

Falta de equipamentos de proteção individual - EPI's) (A2 e A7), Ansiedade (Isolamento social, aproximação de situações como a morte iminente de pacientes, setor de trabalho, aumento da carga de trabalho, Dificuldades para lidar com novas rotinas, preocupações sobre quantidade de Equipamento de Proteção Individual, Exposição ao vírus, queda de salários e pouca valorização profissional) (A3,A4,A5,A6 e A7), Depressão (crise econômica, possibilidade de desemprego, excesso de informações consumidas sobre o vírus e a pandemia, aumento da jornada de trabalho, Falta de EPI's) (A3,A4,A6 e A7), Burnout (exigências de adaptação, dificuldades em lidar com as novas rotinas e sobrecarga de trabalho e falta de treinamentos para novos protocolos)(A6 e A7), Distúrbios do sono (sobrecarga de trabalho, medidas de isolamento social) (A4 e A6) e Síndrome do pânico (Mudanças no trabalho , Falta de EPI's e aumento da carga horária de trabalho)(A7).

DISCUSSÃO

Há uma grande diferença entre o trabalho presencial e o home office, isso é substancial. O trabalho presencial envolve o deslocamento diário para o local de trabalho, interações sociais físicas com colegas e supervisores, além de uma clara separação entre o ambiente de trabalho e o ambiente doméstico. Em contraste, o home office implica a realização das tarefas de trabalho no mesmo espaço em que se vive, muitas vezes sem a mesma interação social, rotinas irregulares e uma difícil distinção entre vida pessoal e profissional (Luz *et al.*, 2021).

Os transtornos mentais relacionados ao trabalho são condições psicológicas que resultam das pressões e desafios específicos encontrados no ambiente de trabalho. Eles podem incluir a Síndrome de Burnout, que se manifesta como exaustão física e emocional devido ao estresse

Desenvolvimento De Transtornos...

crônico no trabalho, e a Ansiedade de Desempenho, caracterizada pelo medo constante de não cumprir as expectativas profissionais (Faro *et al.*, 2020).

A pandemia de COVID-19 agravou consideravelmente a incidência e a gravidade dos transtornos mentais relacionados ao trabalho. Com a transição para o trabalho remoto e a ausência do suporte social tradicional do ambiente de trabalho, muitos trabalhadores enfrentaram um aumento significativo do isolamento e do estresse. A incerteza econômica causada pela pandemia também contribuiu para a ansiedade relacionada ao trabalho (De Sousa *et al.*, 2023).

Com relação aos profissionais da área da saúde, atrelado a essa grande carga de trabalho e ao grande número de profissionais e pacientes infectados, a exaustão psíquica e a falta de equipamentos essenciais para lutar contra essa epidemia, tem colocando-os em situações difíceis. Esses profissionais que estão vivenciando essa pandemia estão mais propensos a desenvolver problemas psíquicos como a depressão. Tem-se encontrado em exaustão física, estão lidando com ansiedade, insônia, angústia e o medo de retornarem aos seus lares e prejudicarem familiares (Bezerra *et al.*, 2023).

Nas palavras de Silva *et al.* (2022), a pandemia COVID-19 mudou completamente a realidade mundial. Sua chegada deixou um rastro de infectados, mortos, além de consequências socioeconômicas, afetivas, situações que podem influenciam no desenvolvimento de transtornos mentais, principalmente para aqueles profissionais que atuam na diretamente na assistência de pessoas contaminadas. Sendo assim, aquele que não consegue atuar de modo adequado devido a problemas de saúde mental, sofre consequências, pois se não forem tratados corretamente, os transtornos desencadeados no período pandêmico poderão ter complicações futuramente, levando em conta que problemas que afetam a saúde mental podem continuar por um longo tempo.

Falcão *et al.* (2021), aborda em seu trabalho que as respostas emocionais geradas pela emergência de saúde pública trazidas pela disseminação do vírus

da COVID-19 associam-se a mecanismos de enfrentamento individuais e coletivos, causando impacto na saúde mental da população em geral, inclusive nos profissionais de saúde. Dessa forma, o autor encontrou em seus estudos resultados referentes a saúde mental desses profissionais, observou-se que a ansiedade é o transtorno mental de maior prevalência entre os profissionais de enfermagem que atuaram no enfrentamento da Covid-19. Notou-se uma frequência no cotidiano de profissionais de saúde, sendo atribuído a causa a fatores como a aproximação de situações como a morte iminente de pacientes.

Faria *et al.* (2021) ressalta em seus estudos que a depressão é uma temática prevalente entre os profissionais atuantes no enfrentamento à Covid-19. Ressaltando que os índices de acometimento dos profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente pela depressão são flutuantes variando entre 26% a 55% da amostra. Por ser uma patologia grave atinge negativamente o indivíduo como um todo, afetando sua maneira de pensar, sentir, agir além de afetar grupos funcionais do seu corpo: cognitivo, motivacional, somático, afetivo, comportamental e vegetativo, além da capacidade laboral do trabalhador.

Nobrega *et al.* (2022) encontrou em seus resultados que fatores como sexo, idade e estado civil também foram influenciadores sociais associados à percepção da gravidade dos sintomas psicopatológicos. Pode-se explicar os resultados desses fatores pela forma como essas características expõem os trabalhadores à sobrecarga decorrentes de estressores comuns em suas profissões, incluindo os novos fatores estressores específicos que desenvolveram-se no contexto pandêmico. O autor observou que profissionais mulheres apresentaram médias mais elevadas de transtornos que os homens, porém não existe na literatura um consenso que essas diferenças de gênero influenciem no aparecimento de sintomas psicopatológicos, porém as evidências são tendenciosas a demonstrar que as mulheres relatam maiores índices de

sintomas psicopatológicos, inclusive dentro da realidade pandêmica.

Nos estudos de Almino *et al.* (2021) observou-se que muitos profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19 desenvolveram o estresse ocupacional. Entre os fatores ocasionais, os autores destacam o pouco conhecimento sobre a doença, o alto índice de mortalidade, falta de um medicamento eficaz para o tratamento do novo coronavírus e o medo do profissional de se contaminar com a doença e expor seus familiares ao contágio. Percebeu-se também que a falta dos EPIs também foi um fator determinante para surgimento desse transtorno. Em decorrência do novo contexto, é possível que os profissionais atuantes na área da saúde tenham sofrido com estigmatização social, pois passaram a ser evitados pela sociedade, além de terem que isolarem-se socialmente e restringir o contato com amigos e/ou familiares, para evitar a transmissão da doença. Esses profissionais vivenciaram o decurso inerente à infecção não apenas restrito àqueles que dão entrada no serviço de saúde, mas também ao adoecimento de colegas de profissão, familiares e amigos e isso pode contribuir para o quadro de estresse ocupacional.

Almeida *et al.* (2021) cita que em relação ao transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), foi evidenciado que um alto risco de desenvolvimento em profissionais da saúde. O autor destacou como um dos fatores desencadeantes o acréscimo na carga de trabalho de profissionais que possuíam maior experiência, pois durante a pandemia desempenharam funções de treinamento e supervisão de trabalhadores de outros trabalhos de enfermagem com menos experiência diante da complexidade do cenário da COVID-19.

CONCLUSÃO

Com o presente estudo foi possível compreender como a pandemia do COVID-19 impactou na saúde mental de trabalhadores entre os anos pandêmicos de 2020 a 2022. Foram observados entre os principais casos de transtornos

a prevalência de casos de ansiedade, depressão, burnout e estresse. Durante a prevalência das medidas de isolamento social os trabalhadores foram submetidos a inúmeros estressores que dificultaram a adaptação à nova realidade social. O longo período de isolamento social, o medo de ser infectado e infectar familiares e amigos, o distanciamento social e a fragilidade de suporte emocional, informações falsas sobre o Coronavírus são exemplos desses fatores.

Sendo assim, o COVID-19 causou danos na saúde mental da população em geral impactando negativamente em várias áreas de suas vidas. No caso da população trabalhadora, os impactos estão relacionados às mudanças na forma de trabalho, como a introdução do trabalho remoto e home office, que mudaram completamente a maneira tradicional de trabalhar, alterando a rotina e gerando incertezas. Os trabalhadores que não puderam se ausentar de suas atividades laborais presenciais também foram bastante afetados, pois o isolamento social era necessário para a prevenção da infecção pelo Coronavírus e esse trabalhadores ficaram em uma situação vulnerável de exposição.

Conclui-se que os principais fatores desencadeantes dos transtornos mentais em trabalhadores durante a pandemia de COVID-19 foram o isolamento e o distanciamento social, o medo da pandemia e da morte, as mudanças nas formas convencionais de trabalho e as incertezas em relação ao futuro. A Pandemia afetou a saúde mental de muitos trabalhadores causando danos, muitas vezes, de difícil recuperação, sendo necessário acompanhamento terapêutico e uso de medicações para contorná-los.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Thaynara F. *et al.* Análise do Transtorno do Estresse Pós-traumático em Profissionais de Enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 31, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0139pt> . Acesso em: 03 nov. 2023.

ALMINO, R. H. S. C., Oliveira, S. S. D., Lima, D. M. D., Prado, N. C. D. C., Mercês, B. M. O., & Silva, R. A. R. D. (2021). Estresse ocupacional no contexto da COVID-19: análise fundamentada na teoria de Neuman. *Acta Paulista de Enfermagem*, v 34, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02655>. Acesso em:03 nov. 2023.

BEZERRA, Gabriela D. *et al.* O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. *Revista Enfermagem atual in derme*, v. 93, 2020. Disponível em: <https://fiadmin.bvsalud.org/document/view/mkz8h>. Acesso em: 03 nov. 2023.

DE SOUZA, Suerda F.; ANDRADE, Andréa G. M.; DE CARVALHO, Rita de C. P. Saúde mental e trabalho no contexto da pandemia por COVID-19: proposta para vigilância em saúde. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 45, n. especial 1, p. 125-139, 2021. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3242>. Acesso em : 04 nov.2023.

FALCÃO, Paula Priscilla Houly Lopes; DE SOUZA SANTOS, Maria de Fátima. The home office in the Covid pandemic19 and the impacts on mental health. *Brazilian Journal of Psychotherapy*, v. 23, n. 2, 2021. Disponível em: [DOI10.5935/2318-0404.20210026](https://doi.org/10.5935/2318-0404.20210026). Acesso em: 07 nov.2023.

FARIA M., FRANCE K., GUEDES F., SOARES M., GALLASCH C. Repercussions for mental health of nursing professionals who are in the face of Covid-19: integrative review. *Rev. Sick. Ufsm*. 2021. v.11 e70: 1-17. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769264313>. Acesso em: 03 nov. 2023.

FARO, André *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020.

FERREIRA, Elizabete B. Desafios do home office na pandemia: construindo estratégias para a efetivação. *Desafios Do Home Office Na Pandemia: Construindo Estratégias Para A Efetivação*, p. 110, 2021.

LIPP, Marilda E. N.; LIPP, Louis M. N.. Stress e transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. *Bol. - Acad. Paul. Psicol.*, São Paulo, v. 40, n. 99, p. 180-191, dez. 2020 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415711X2020000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 nov. 2023.

LUZ, Dayse Christina Rodrigues Pereira *et al.* Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. *Nursing (São Paulo)*, v. 24, n. 276, p. 5714-5725, 2021.

NÓBREGA, Maria, P. S. S. et al. COVID-19 and the Mental Health of Nursing Professionals in Brazil: Associations between Social and Clinical Contexts and Psychopathological Symptoms. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 17, p. 10766, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/17/10766>. Acesso em: 05 nov. 2023.

SILVA, Francisca V. et al. Efeitos Da Pandemia E Fatores Associados À Saúde Mental De Profissionais De Saúde: Revisão Integrativa. **Rev. Min. Enferm.**. Belo Horizonte , v. 26, e-1464, 2022 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35699/2316-9389.2022.40399>. Acesso em: 07 nov. 2023.

SILVEIRA, Kiane V.. COVID-19: impactos psicossociais dos profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente. 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/35955>. Acesso em: 02 nov. 2023.

SOUZA, N.V.D.O., Carvalho E.C., Soares S.S.S., Varella T.C.M.M.L., Pereira S.R.M., Andrade K.B.S.. Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Rev Gaúcha Enferm.** 2021; 42(esp):e20200225. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/19831447.2021.20200225>. Acesso em: 06 nov. 2023.

XAVIER, Analucia R. et al. COVID-19: clinical and laboratory manifestations in novel coronavirus infection. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20200049>. Acesso em: 1 nov. 2023.